

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 2ª Edição • 2017



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval

Telf: 262 741 083 Fax: 262 741 181 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

ENTREVISTA A JOANA MENDES GODINHO – RESPONSÁVEL PELA CERTIFICAÇÃO REGIONAL DA FLORESTA DO OESTE

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Iniciada em 2010, a Certificação Regional da Floresta do Oeste, da qual a APAS Floresta faz parte, entra agora numa nova fase com uma nova cara a assumir a responsabilidade pelo sistema implementado.

Numa breve conversa com a Eng^a Joana Mendes Godinho, ficámos a saber quais as suas expectativas relativamente a este sistema e quais os benefícios em aderir ao mesmo.



APAS Floresta (AF): Quais são as expectativas da Joana agora que assumiu o cargo de responsável pelo sistema de Certificação Regional do Oeste?

Joana Godinho (JG): Em primeiro lugar, aumentar a área de floresta gerida de forma ativa, consciente e sustentável, e assim aumentar o potencial de receitas para os proprietários/produtores florestais e a disponibilidade de madeira certificada para a indústria.

Por outro lado, ao termos uma organização independente a certificar estas matas, queremos mostrar a uma sociedade menos ligada à produção, mas que tem vindo a demonstrar uma crescente preocupação e participação nas questões ambientais, que os nossos aderentes estão empenhados na promoção de uma gestão florestal sustentável não só do ponto de vista económico, mas igualmente ambiental e social.

AF: No seu entender o que acha fundamental pôr em prática para promover a Certificação Florestal Regional no Oeste?

JG: Predomina a ideia de que a certificação florestal implica a adoção de mais regras e restringe as opções do gestor florestal. Temos que desmistificar esta ideia. A certificação exige que se siga um plano de gestão florestal e que seja substanciado com documentação, mas na maior parte dos casos os proprietários já o fazem.

Para apoiar esta fase inicial estamos a desenvolver um programa de secções de informação e formação no âmbito da gestão florestal, silvicultura e exploração florestal não só para os aderentes ao sistema mas também para os operacionais da floresta nos concelhos do Oeste.

As organizações de produtores florestais nossas parceiras, a APAS Floresta, a APFCAN e Florest estão a divulgar a Certificação Florestal Regional no Oeste junto dos seus associados e a apoiá-los no processo de adesão e manutenção no sistema.

AF: Na sua opinião qual a vantagem de um produtor florestal aderir a este processo e como o deve fazer?

JG: A vantagem mais imediata é ver reconhecida a gestão sustentável que faz das suas matas através do prémio que a indústria paga a mais em relação a madeira não certificada. Por outro lado, fazendo uma gestão florestal sustentável, vai potenciar a produção e assim retirar mais rendimento por hectare plantado.

O processo de adesão é simples, e nesta fase em que queremos promover a certificação, não implica custos de adesão. Para iniciar o processo deve contactar as associações de produtores florestais da sua área, tendo consigo os documentos de identificação do proponente; dos prédios a certificar; declarações de não dívida à Segurança Social e Autoridade Tributária.

Consulte a nossa página para mais informações www.afloeste.pt

PERÍODO CRÍTICO 2017

joaoribeiro@apasfloresta.pt

Em 2017, o período crítico no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios vigora de 22 de junho a 30 de setembro.

Durante o seu vigor devem ser asseguradas medidas especiais preventivas no que diz respeito aos incêndios florestais. É proibido fazer queimas e queimadas; fumar em espaços rurais e florestais; fumigar apiários sem o dispositivo de retenção de faúlhas; circulação de tratores, máquinas, e camiões sem dispositivo de retenção de faúlhas.

Em dias de calor e sem humidade é necessário maior cuidado no uso de motorroçadoras; motosserras; grades de disco; corta matos; ceifeiras; entre outras, visto poderem ser fonte de ignição para um incêndio. Importa referir que o em dias de alerta amarelo ou superior, o uso dos equipamentos referidos é proibido.

Durante o período crítico deve sempre fazer-se acompanhar de um extintor para qualquer eventualidade que surja.

Porque a proteção da floresta depende de todos, em caso de incêndio ligue 112.

www.apasfloresta.pt

ENXERTIA DE PINHEIRO MANSO

fabiosobral@apasfloresta.pt

O Pinheiro manso (*Pinus pinea*) é uma espécie Mediterrânica, que se encontra distribuída essencialmente na zona Litoral do país estendendo-se até à Turquia. Entre os anos de 1995 a 2010, segundo os dados preliminares do Inventário Florestal Nacional 6, a área arborizada com esta espécie passou dos 120.129 hectares para os 175.742 hectares, representando 5,57% do elenco das principais espécies florestais.

Apresenta uma enorme rentabilidade como produtora de fruto e contribui positivamente com outros benefícios indiretos, tais como, a proteção dos solos, o sequestro de carbono, ou melhoria de zonas degradadas. Tendo em conta enorme procura no mercado Nacional e Internacional de um produto de excelência que é o pinhão, a instalação de novos povoamentos tem sido uma aposta dos produtores florestais em muitas zonas do país.

A produtividade dos pinhais como se sabe não é homogénea. Situa-se normalmente entre as 100 e 120 pinhas por árvore adulta. Contudo, tem-se apostado na melhoria dos povoamentos jovens instalados, através do melhoramento genético, recorrendo à enxertia que permite melhorar, aumentar e antecipar a produção de pinhas por árvore.

A técnica de enxertia consiste no processo de fenda cheia terminal e realiza-se na última quinzena de abril até à primeira quinzena de maio, em indivíduos jovens com 3 a 4 anos de idade. Pode variar conforme as zonas e do estado de desenvolvimento dos garfos e dos porta-enxertos. O "garfo" consiste num fragmento selecionado de um povoamento adulto e em produção, que demonstra potencialidades quer na qualidade do pinhão, quer na quantidade de pinhas que normalmente produz. É uma atividade que requer planeamento e cuidado na sua execução.

De forma a ajudar os produtores florestais, a Apas Floresta tem dado a conhecer aos proprietários, profissionais e curiosos as potencialidades da enxertia.

No ano de 2016 foram efetuadas 598 enxertias, com um sucesso de 63% e este ano aumentamos para 1346 enxertias, que estão ainda em fase de acompanhamento (retirada dos sacos e desramação). Ao mesmo tempo promovemos duas formações, de 4 horas cada. Uma em parceria com a ANSUB (2016) e a segunda com APFC (2017) em que foi dada a possibilidade aos 35 formandos compreenderem os métodos, os materiais mais adequados a utilizar e executarem individualmente a técnica da enxertia.



AÇÕES DE FORMAÇÃO: STIVIKPRO E APAS FLORESTA

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A Stivikpro, entidade formadora certificada, em parceria com a APAS Floresta vai realizar duas ações de formação sobre "Motosserra – Métodos e Técnicas de Trabalho" e "Utilização da Motorroçadora em Trabalhos de Desmatação", nos dias 23 e 24 de outubro, respetivamente.

Estas ações de formação estão direcionadas para operadores de motosserras e motorroçadoras com ou sem experiência, estando as inscrições limitadas a um máximo de 14 participantes por curso. Cada ação de formação terá uma duração de 7h, e serão ministradas pelo formador João Ribeiro (Técnico DFCl da APAS Floresta) na sede da APAS Floresta.

A data limite de inscrição é o dia 16 de outubro e terá um custo de 95€ por participante.

A RECERTIFICAÇÃO DO NOSSO GRUPO DE CADEIA DE CUSTÓDIA/RESPONSABILIDADE

rutesantos@apasfloresta.pt

Terminou no passado dia 1 de Junho de 2017 mais uma auditoria de seguimento ao nosso grupo de certificação da cadeia de responsabilidade – GCCdr, este ano um ano diferente por se tratar de uma recertificação.

Foram auditados 8 membros no nosso grupo, incluindo uma auditoria documental e uma auditora de campo, de forma a avaliar todos os procedimentos e atuação nas frentes de trabalho implementados pelo GCCdr, tendo por base as normas do FSC® e PEFC™ atualmente em vigor.

Relembramos que esta certificação permite às empresas diferenciarem-se no mercado, capacitando-as para comprar e vender produtos certificados, algo que está em franca expansão no nosso mercado – a certificação das nossas matas, tornando-as assim mais competitivas.

Permite ainda esta certificação garantir melhores condições a estas empresas, garantindo que as mesmas dão cumprimento aos requisitos legais associados à sua atividade, bem como garantir melhores condições aos seus trabalhadores, nomeadamente a sua formação. Sem dúvida uma das grandes mais valias para este sector.



O grupo continua em franca expansão desde 2016, contando com 38 empresas certificadas, número que será brevemente incrementado devido aos processos de novas adesões que estão a decorrer. Se é detentor de uma empresa florestal, e se as suas condições permitem uma certificação em grupo, não hesite em nos contactar, pois temos a solução para si que marcará certamente a diferença no futuro.

Relembramos os requisitos para a certificação das empresas através de um grupo:

- Para a certificação pelo sistema FSC®:
 - Empresa com no máximo 15 trabalhadores (incluindo temporários) e não existindo limite ao volume de negócios da mesma;
 - Entre 15 e 25 trabalhadores (incluindo temporários), fica limitada a um volume de negócios de 1 Milhão USD.
- Para a certificação pelo sistema PEFC™:
 - A empresa é limitada à participação de locais que são domiciliados num único país e, não poderá ter mais de 50 trabalhadores (empregados a tempo inteiro) e, um volume de negócios máximo de 9.000.000 CHF.

Caso não cumpra estes requisitos, não se preocupe, pois pode continuar a contar com o nosso apoio, uma vez que o poderemos ajudar na implementação de um sistema individual, e assim responderá às exigências do mercado igualmente.

(Código de Licença: FSC-C112230)



CONHECER A SERRA DE MONTEJUNTO

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Nas últimas edições do InforFloresta temos apresentado algumas espécies animais existentes na Serra de Montejunto. Nesta edição vamos falar de uma espécie vegetal, o Pirliteiro (*Crataegus monogyna*).

É um arbusto ou pequena árvore da família *Rosaceae* (inclui os morangueiros, macieiras, roseiras, pereiras, amendoeiras, entre outros) e pode atingir os 8 a 10 m de altura mas normalmente não ultrapassa os 4 m.



A longevidade deste arbusto pode atingir os 500 anos de idade.

Esta espécie é também chamada “Espinheiro-branco” por ter uns espinhos longos e aguçados nas axilas das folhas. As folhas são caducas.

A palavra *Crataegus* provém do grego krátaigos (kratýs + aigos), onde *Kratýs* significa forte ou robusto e *aigos* está associado à palavra cabra.



O Pirliteiro é espontâneo na Europa, Ásia e norte de África e está presente em praticamente toda a Península Ibérica.

Ocorre em climas frios e cálidos, desde o nível do mar até elevadas altitudes.



Uma das suas características distintivas são as flores brancas ou rosáceas em corimbo (grupo) que, quando fecundadas, no final do verão resultam num fruto vermelho (se maduro) mais ou menos do tamanho de uma ervilha. Este fruto – chamado pirlito – é comestível embora não seja muito saboroso

quando ingerido em cru. Com ele elaboram-se deliciosas compotas ou vinho. Em assentamentos pré-históricos foram encontradas sementes de pirlito. Suspeita-se que faziam parte frequente da alimentação humana.

Estes arbustos também são usados como porta-enxertos de pereiras e de outras fruteiras desta família.

O Pirliteiro tem substâncias nas folhas e flores que são usadas em caso de insuficiência cardíaca e problemas cardiovasculares (melhora a circulação, usado em casos de angina de peito, arritmias, taquicardias, entre outros). As flores colhidas na primavera e secas constituem um excelente tónico cardíaco e também têm propriedades sedantes e antiespasmódicas. Foi demonstrado que dilatam as coronárias pelo que são recomendadas para a arteriosclerose e angina de peito.

No passado, o pirliteiro chegou a ser considerada uma planta infernal, pelos seus frutos vermelhos. No tempo da Grécia antiga e mesmo em Roma, o pirliteiro era uma planta proibida dentro das casas, porque se acreditava que propiciava Artemis, uma deusa contrária às uniões monogâmicas e aos seus frutos. Por isso nos casamentos levavam-se cinco tochas feitas de madeira de pirliteiro. E anualmente os casais ofereciam ramos de pirliteiro floridos a Maia. Esta oferenda acontecia no mês de maio, mês da purificação geral.

O pirliteiro foi posteriormente resgatado pelo cristianismo, sendo que, a coroa de espinhos de Cristo teria sido elaborada com esta planta. E por isso, de árvore maldita passou a árvore protetora, sendo ainda colocada em alguns locais estratégicos das casas para afastar os maus espíritos, mas sempre no exterior.

PRAGAS FLORESTAIS

paulopinheiro@apasfloresta.pt



Nome Científico: *Orthomicus erosus*

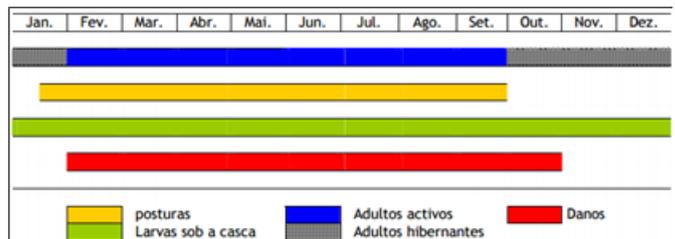
Nome Vulgar: Bóstrico pequeno

Identificação: O bóstrico pequeno é uma espécie poligâmica, sendo normalmente uma relação de 1 macho para 2 a 4 fêmeas. O inseto adulto apresenta 3 a 3,5 mm de comprimento e as posturas são colocadas nas paredes das galerias em estrela. Pode ter até 5 gerações anuais e é visível praticamente em todo o ano.

Sinais/Sintomas

Os principais sintomas do ataque deste inseto são o amarelecimento generalizado da copa; presença de serrim e orifícios circulares na casca; galerias em estrela feitas no entrecasco pelas fêmeas; galerias irregulares feitas no entrecasco pelas larvas; casca solta; e distribuição uniforme dos sinais por toda a árvore.

Ciclo de Vida



Período de Ataque: : abril a setembro/outubro

Danos: Morte das árvores

Plantas Hospedeiras: *Pinus spp*, *Cupressus sempervirens*, *Cupressus arizonica*, *Cedrus libani* e *Abies pinsapo*

Fatores que tornam os pinhais vulneráveis ao aparecimento desta praga: Árvores enfraquecidas/doentes; secas prolongadas ou anos sucessivos de seca; falta de desbastes (desbastar as dominadas, enfraquecidas, doentes); má instalação e/ou má condução do pinhal; incêndios florestais; presença de pinhais infetados com bóstrico junto da área de intervenção.

Meios de Luta: Não deixar árvores enfraquecidas ou abatidas no pinhal; cortar e descascar as árvores atacadas; após o corte final devem deixar-se secar os cepos antes da rearboreização; colocação de armadilhas iscadas com feromona para captura dos adultos na fase de voo (março a outubro).



CURISOSIDADES SOBRE O CASTANHEIRO

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Sabia que, o Castanheiro é uma angiospérmica dicotiledónea, da família das Fagáceas, a mesma família a que pertencem os carvalhos, e do género *Castanea*, e que em Portugal a espécie mais comum é a *Castanea sativa* Miller?



Sabia que, o Castanheiro europeu ocorre por toda a Europa do Sul (Portugal, Espanha e Grécia), podendo a Norte ser encontrado em Inglaterra e Países de Gales ou Alemanha, para além de todo o Norte de França?



Sabia que, esta árvore se adapta facilmente a diversos tipos de clima e altitude, apesar de haver uma preferência por altitudes entre os 400 e 1000 metros, climas sub-atlânticos, sem temperaturas abaixo do 15° negativos e solos ligeiramente ácidos?



Sabia que, é uma árvore de grandes dimensões podendo atingir entre 20 a 30 metros de altura?

Sabia que, o castanheiro é uma espécie de folha caduca, sendo as folhas brilhantes, lanceoladas e dentadas, estando dispostas alternadamente sobre os ramos?

Sabia que, o tronco é liso nos primeiros dez-quinze anos, mas a casca rapidamente se fendilha criando linhas pouco profundas que, com o envelhecimento faz com que o tronco pareça estar torcido?

Sabia que, o fruto do castanheiro é a castanha e que o seu desenvolvimento ocorre no interior de um invólucro espinhoso chamado ouriço e que normalmente em cada ouriço desenvolvem-se 3 castanhas?

Sabia que, a civilização ocidental já conhece a castanha há mais de 100 mil anos? O Homem pré-histórico servia-se dela como alimento calórico, para si mesmo e para os animais?

Sabia que, o castanheiro produz também madeira de excelente qualidade, muito usada no passado na construção em Portugal, nomeadamente na região Norte, sendo ainda hoje muito utilizada em mobília e decoração interior?

Sabia que, atualmente os concelhos de Vila Pouca de Aguiar e Valpaços, na província de Trás-os-Montes são os maiores produtores de castanha, sendo uma enorme fonte de rendimento, visto que o seu preço atinge muitas vezes valores superiores a 2,50 € por quilo?

Sabia que, o maior castanheiro da Europa se encontra em Portugal (Guilhafonso/Guarda). Tem 19 metros de altura, um tronco com 9,6 metros e uma idade estimada em mais de 400 anos, sendo precisas nove pessoas para abraçar o tronco?

EXPOFLORESTAL (10ª EDIÇÃO)

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Pela primeira vez, a APAS Floresta participou na EXPOFLORESTAL, este ano subordinada ao tema "Por uma floresta sólida e sustentável".

Embora a certame tenha ocorrido durante os dias 5, 6 e 7 de maio, a APAS Floresta apenas esteve presente no dia 6 com o principal intuito de promover a certificação florestal ao abrigo do protocolo celebrado com a Navigator Company.

A nossa participação na feira nacional da floresta permitiu melhorar



e reforçar as relações entre os diversos agentes da fileira, assim como melhorar o know-how pela participação em seminários e workshops que decorreram durante o evento.

CURSO BÁSICO DE PRIMEIROS SOCORROS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A APAS Floresta realizou no dia 7 de junho um Curso Básico de Primeiros Socorros, onde foram abordados temas como: princípios gerais de socorrismo, suporte básico de vida, hemorragias, feridas e queimaduras e fraturas.



O curso foi ministrado pelo formador Nuno Fonseca e contou com a participação de 11 formandos.

Pela receptividade que tivemos com a realização deste curso é intenção da APAS Floresta realizar no futuro novas iniciativas dentro desta temática.

BALANÇO ATIVIDADE 2º TRIMESTRE 2017

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o 2º trimestre de 2017 a APAS Floresta destaca algumas das suas iniciativas:

- Promoção da 2ª Edição do Curso de Enxertia (3 Abr.)
- Participação na Expoflorestal (6 mai.)
- Participação na auditoria interna do Sistema de Certificação Regional do Oeste (22 Mai.)
- Auditoria Interna ao GCCdR da APAS Floresta (24 Mai.)
- Auditoria anual de recertificação ao GCCdR da APAS Floresta (29 - 31 Mai. e 1 Jun.)
- Formação interna em Certificação da Gestão Florestal da APAS Floresta "Adesão ao GGFC" (6, 20, 21 Abr. e 2, 8, 17 mai.)
- Formação interna em Cadeia de Responsabilidade da APAS Floresta "Adesão ao GCCdR" (12, 17 mai. e 7 jun.)
- Curso Básico de Primeiros Socorros (7 jun.)
- Formação interna em Cadeia de Responsabilidade da APAS Floresta "manutenção no GCCdR" - 9 Jun. - Cadaval / 22 Jun. Leiria / 23 Jun. Sertã
- Participação nas reuniões da Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios dos concelhos de Azambuja, Bombarral, Cadaval (12 jun.)

EVENTOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Ação de Formação | Motosserra – Métodos e Técnicas de Trabalho

Organização: Stivikpro e APAS Floresta
23 outubro, 2017 – Sede APAS Floresta

Ação de Formação | Utilização da Motorroçadora em Trabalhos de Desmatção

Organização: Stivikpro e APAS Floresta
24 outubro, 2017 – Sede APAS Floresta

Financiado por:



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Grafismo: Renato Menino
Impressão: Vipagráfica